

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail mundo@atribuna.com.br
Telefone 2102-7269

MUNDO

Evo Morales renuncia na Bolívia e afirma que foi golpe de Estado

O agora ex-presidente disse que se confirmou o que seu governo tem denunciado desde 21 de outubro

DE SÃO PAULO

Ao anunciar sua renúncia à presidência da Bolívia, ontem, o agora ex-presidente Evo Morales disse que se confirmou “o golpe de Estado que temos denunciado desde 21 de outubro”.

Morales afirmou, também, que era sua obrigação como primeiro presidente indígena do país buscar a pacificação, após semanas de protestos gerados por suspeitas de fraudes nas eleições de 20 de outubro.

“Estou enviando minha carta de renúncia à Assembleia Legislativa da Bolívia”, disse Morales em discurso na televisão, acrescentando que deixava o cargo para que “irmãos e irmãs, dirigentes e autoridades não sejam castigados, perseguidos e ameaçados”.

“Quero dizer a vocês, irmãos e irmãs, que a luta não termina aqui. Os humildes, os pobres, os setores sociais, vamos continuar com essa luta pela igualdade, pela paz, continuou.

Na noite de ontem, não estava claro quem substituiria Morales, mas analistas dizem que uma das vias constitucionais seria que a presidente do Senado, Adriana Salvatierra, assu-



Pela TV da Bolívia, presidente Evo Morales anunciou sua renúncia, ontem, em meio a denúncias de fraudes

misse o cargo.

Antes de Morales terminar sua declaração, em La Paz e outras cidades se escutavam buzinações e pessoas saíam às ruas para festejar com bandeiras do país.

Além de Evo, o vice-presidente Álvaro García Linares também anunciou sua saída. Horas antes do anúncio de Morales, o comandante das Forças Ar-

madadas da Bolívia, Williams Kaliman, havia pedido que o agora ex-presidente renunciasse ao cargo.

Pela manhã, Morales tinha anunciado a convocação de um novo pleito eleitoral, depois que a Organização dos Estados Americanos (OEA) afirmou em um relatório preliminar ter observado sérias irregularidades nos resultados

da eleição de outubro.

Além disso, a Procuradoria-Geral da Bolívia anunciou ontem o início de ações legais contra juízes do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) do país por supostos “atos eleitorais ilícitos” e dois ministros de Morales renunciaram dizendo que suas decisões buscavam ajudar na pacificação do país.

Evo Morales foi o primei-

PROTESTOS

Evo Morales anunciou ontem sua renúncia pela televisão depois de três semanas de protestos contra sua polêmica reeleição e menos de uma hora depois de perder o apoio das Forças Armadas e da polícia.

Morales, de 60 anos e no poder desde 2006, havia vencido a reeleição em outubro em uma votação questionada.

ro presidente indígena da Bolívia e esteve no poder por 13 anos e nove meses, o mandato mais longo da história do país sul-americano.

MAIS RENÚNCIAS

A Constituição Boliviana, aprovada em 2009, prevê que em caso de vacância dos cargos de presidente e vice, o chefe do Senado deve assumir a vaga. Caso não possa, o cargo deve ser entregue ao presidente da Câmara. Tanto a senadora Adriana Salvatierra quanto o deputado Víctor Borda renunciaram aos cargos.

Os congressistas que se mantiverem no cargo devem se reunir para decidir o que fazer, pois a Constituição não prevê nenhuma diretiva. (Estadão Conteúdo).

Situação tem repercussão no Brasil

■ O presidente Jair Bolsonaro (PSL) se manifestou pelo Twitter. Afirmou que denúncias de fraudes nas eleições culminaram na renúncia de Evo Morales. “A lição que fica para nós é a necessidade, em nome da democracia e transparência, de contagem de votos que possam ser auditados”, escreveu, defendendo voto impresso.

O ex-presidente Lula (PT) afirmou, no Twitter, que houve um “golpe de Estado” na Bolívia e que Morales foi obrigado a renunciar. O ex-presidente disse que é “lamentável” que a América Latina tenha uma elite econômica que “não saiba conviver com a democracia e com a inclusão social dos mais pobres”.

A deputada estadual Janaína Pachol (PSL-SP) afirmou que o povo da Bolívia “vivencia a verdadeira democracia”. “Tarda, mas não falha! Abaixo ditaduras na América Latina!”.

A deputada federal Jan-dira Feghali (PCdoB-RJ) ressaltou que a Bolívia “perde muito com esse golpe. Uma das economias que mais crescia, guardadora de direitos, recuperação da seguridade social. Temo pelos indígenas, mulheres, camponeses e organizações sociais”.